**Estesícoro (632/29-556/53 a.C. - Himera, ilha da Sicília);**

**Fr. 187**

Muitas maçãs da Cidônia eles atiraram para o seu senhor na carruagem,

muitas folhas de mirto

e curvilíneas coroas inteiras de rosas e violetas.

Na bacia de estanho para os pés (...)

**Fr. 222B**

... às nossas dores não juntes duros anseios,

E nem, para o futuro, me mostres

Graves expectações.

Pois os deuses imortais nem sempre

fixaram similarmente, sobre a terra negra,

guerra contínua aos mortais,

não! Nem tampouco amizade, mas sobre...mente...dos homens

os deuses fixam.

Tuas profecias – que o senhor longifrecheiro, Apolo,

não as perfaça todas!

**Fr. 223**

... porque Tíndaro,

um dia, sacrificando aos deuses todos, só da generosa Cípris

se esqueceu; mas ela, irada, as meninas de Tíndaro

fez bígamas e também trígamas

e desertoras de maridos...

(Trad. Giuliana Ragusa)

**Íbico (550 a.C. - Régio, sul da Itália)**;

**Fr. 257 A**

] e os hinos

destes bebedores, Graça, te honram,

que entre amáveis roseirais você nutriu-o

junto ao templo de Afrodite;

e coroas em seu leve olor

eu louvo e flor com que ela

tinge e loa o meu menino,

belo pelas imortais.

Mas Justiça agora foge

deste coro, sinto que estes membros

pesam, noite insone passo,

penso com meu coração.

**Fr. 286**

na primavera os cidônios

pés de marmelos inundam-se

junto dos rios no bom jardim

inviolado das Virgens e pétalas

logo florescem na sombra folicular

sob o sarmento da vinha e em mim o amor

nunca repousa a estação que seja,

mas como o Bóreas da Trácia

lustra em corisco e relâmpago

vindo da Cípria com secas insânias

despudorado sombrio

plenipotente à raiz me abala

fundo no coração.

**Fr. 287**

Novamente o Amor pela pálpebra em breu

me contempla e derreto perante o olhar,

com tantos encantos, nas redes sem fim

da deusa Chipre me arremessou.

Eu tremo em supor que ele possa chegar

feito um corcel vencedor na velhice carrega seu jugo

e amarrado num carro veloz à corrida se vai.

(Trad. Guilherme Gontijo Flores)

**Anacreonte (550 a.C. - Teos)**

**Fr. 346 (1)**

Nem […]  
Contudo, além disso, envergonhado tens  
O teu peito, ó menino formoso.

Também julga que, sob o teto  
Mantendo-te firme, cuidará de ti  
Tua mãe; entretanto escapaste

Ao jacinto que cobre os campos  
Nos quais Afrodite, dos arreios livres,  
Delicadas atou suas éguas.

Ali dardos lançaste ao meio  
Do povo incontável, pelos quais muitíssimos  
Cidadãos em seu peito tremiam.

**Fr. 347**

[…]  
Da tua mecha que terno  
Toldava o colo.

Mas hoje tu estás careca,  
E ela, secos caindo  
Nos dedos, densa ruiu  
Ao negro pó,

Mísera ao corte do ferro  
Tombando. E eu me consumo,  
Pois que fará quem de nada  
Valeu à Trácia?

**Fr. 358**

Com a bola carmim me golpeia  
Novamente o dourado Desejo  
E co’ a moça de belas sandálias  
Me convoca a jogar agora.

Lá das firmes paragens de Lesbos  
Ela vem, mas se ri dos cabelos  
Que me sobram (pois são todos brancos)  
E suspira por outra moça.

**Fr. 360**

Uma estrofe de um poema dedicado a um garoto:

Ó, menino de olhar virginal,  
Eu procuro-te, e tu não reparas,  
Nem percebes que da minha alma  
São as rédeas somente tuas.

**Fr. 395**

Agora já estão acinzentadas nossas  
Madeixas e branca por inteiro a fronte.  
Gentil nada mais da juventude resta  
Em nós, mas os dentes se fizeram velhos,  
E doce não mais por um longo intervalo  
O tempo da vida permanecerá.

Por isso me cubro de soluço e pranto,

Por medo frequente de descer ao Tártaro,

Pois do Hades é plena de terrores vários

A gruta, e até ele de aflição repleta

A trilha, pois lá já está reservado

Àquele que desce não voltar jamais.

([Tadeu Andrade](https://tadeuandrade.wordpress.com/2013/07/18/a-moda-de-anacreonte/))

**Simônides (556-468/64 a.C. – ilha de Ceos)**

**Fr. 520**

Dos homens, frágil

A força, vãs as ânsias,

E em curta existência, fadiga sobre fadiga;

E a inevitável morte lhes sobre paira similarmente,

Pois dela igual quinhão obtêm os bons

E cada um dos ignóbeis.

**Fr. 541**

... e o belo distingue do feio. E se

... alguém difama, a boca sem portas

...carregando (?), a fumaça é inútil, e o ...

ouro não é maculado,

...mas a verdade é toda-poderosa

...para poucos excelência concederam(?)

..., pois não é fácil ser nobre:

o homem contrariado é coagido

pela ganância inelutável, ou pelo moscardo da

tecelã de ardis de grande força, Afrodite,...

**Baquílides (518-542 a.C. – ilha de Ceos)**

**Fr. 20B**

Ó lira, não mais suprimas, protegendo

A cavilha, a clara voz de sete tons!

Para cá – para minhas mãos, vem! Anseio por enviar

a Alexandre áurea asa da Musa,

adorno aos simpósios de fim de mês,

quando a doce compulsão de sucessivas

taças aquece o tenro peito dos jovens,

e a expectação de Cípris agita-lhes os sensos,

mesclando-se aos dons dionisíacos,

E envia os anseios varonis às maiores alturas:

De pronto, o varão destrói as muralhas das cidades,

E julga reinar sobre todos os homens.

Brilham suas casas com ouro e marfim,

E naus porta-trigo conduzem, mar

Esplêndido afora, grande riqueza do

Egito. Assim se excita o coração de quem bebeu...

**Píndaro (518-546 a.C. - Tebas)**

|  |
| --- |
| **Oitava Pítica** |
|  |
| Para Aristomeno de Egina, vencedor na luta. |
|  |
| Serenidade, filha benévola da Justiça, |
| que engrandece a cidade, |
| tu, que tens as chaves supremas |
| dos conselhos e das guerras, |
| acolhe esta honra ao vitorioso Pítico, Aristomeno. |
| Tu sabes o momento exato de proporcionar o contentamento |
| e de, do mesmo modo, recebê-lo. |
|  |
| Tu, quando alguém introduz em teu coração |
| o amargo ressentimento, |
| vais rude contra os inimigos, |
| colocando o poder da |
| intemperança no fundo do mar. Nem Porfírio escapou, |
| à margem de seu interesse, ao te provocar. O ganho mais alto é |
| consentido se alguém o traz de casa. |
|  |
| A força, com o tempo, abate o arrogante. |
| Tifon, o Cilício de cem cabeças, não a evitou, |
| nem, na verdade, o rei dos Gigantes, domados pelo raio |
| e pelas flechas de Apolo, o qual com a mente bem disposta |
| recebeu, vindo de Cirra, o filho |
| coroado de Xenarques, com louro do Parnaso e coro Dórico. |

|  |
| --- |
| Ela não é indiferente às Graças, |
| esta ilha que tange a cidade justa |
| e conheceu as famosas |
| virtudes dos Eácidas. Desde a origem tem |
| sua reputação perfeita. Aos muitos canta, |
| tendo nutrido heróis em lutas vitoriosas e na rapidez |
| eminentes nos combates. |
|  |
| Entre os homens ela também brilha. |
| Estou sem tempo de dispor |
| todo o longo falatório |
| na lira e em linguagem doce, |
| pois o tédio vindo incomoda. Que minha dívida para ti |
| venha correndo, ó rapaz, dentre as mais recentes belezas, |
| devido ao meu engenho alado. |
|  |
| Nas lutas triunfantes, no rastro de teus tios maternos, |
| não desonres Teogneto, prêmio em Olímpia, |
| nem a vitória da vigorosa musculatura de Clitômaco, no Istmo. |
| Abrilhantando a família Midílida, levas o discurso, |
| que certa vez a criança de Ecles, na Tebas de sete portas, vendo os filhos, |
| pronunciou enigmas, mantendo-se em pé, ao lado de sua lança, |

|  |
| --- |
| quando os Epígonos partiram de Argos |
| na segunda expedição. |
| O Ecleida pronunciou aos combatentes: |
| “Por natureza a bravura inata dos ancestrais |
| brilha sobre os filhos. Vejo com clareza |
| Alcmeon agitando o dragão listrado sobre seu escudo luzente, |
| primeiro nas portas de Cadmo. |
|  |
| Adrasto, o herói, cansado do sofrimento anterior |
| agora é surpreendido |
| por um anúncio de uma ave |
| de bom agouro. Mas o contrário se |
| fará em seu lar. No exército dos dânaos, só |
| ele recolhe os ossos do filho morto, pela sorte dos deuses |
| ele chegará com a armada intacta |
|  |
| entre as ruas largas de Abas”. Tais coisas |
| pronunciou Anfiarao. Com igual encanto |
| eu lanço coroas em Alcmeon, irrigando com meu hino, |
| porque meu vizinho é guarda de meus pertences |
| e veio ao meu encontro quando eu ia ao umbigo da terra muito celebrado, |
| e tocou-me nas artes adivinhatórias, inatas à sua família. |

|  |
| --- |
| E tu, lança-dardos, que a todos acolhe |
| governando na famosa ilha |
| nos vales de Pito, |
| lá concedes em dar as maiores |
| jóias. E, em tua casa, antes, conduziste o almejado prêmio |
| do pentatlo, com as vossas festas. |
| Ó soberano, de bom grado suplico ao [pensamento](http://www.consciencia.org/tag/pensamento) |
|  |
| detectar alguma harmonia |
| quando eu discorro sobre cada coisa. |
| A Justiça está ao lado da Dança e |
| da doce melodia. Aos deuses rogo a proteção |
| imortal, ó Xenarques, pelas vossas sortes. |
| Se alguém adquire bens sem grande fadiga, |
| a maioria cogita: parece um sábio quem, entre néscios, |
|  |
| prover a vida com retos conselhos para maquinar. |
| Mas essas coisas não cabem aos homens. Um nume decide: |
| ora um lançando para cima, ora outro, sob o peso das mãos, |
| derrubando, na medida”. Tens os prêmios em Megara |
| e no vale em Maratona, na competição nacional de Hera, |
| com três vitórias, ó Aristomeno, tendo vencido com este feito. |

|  |
| --- |
| Caíste por cima de quatro |
| corpos, com maus pensamentos, |
| e para eles nem o retorno igualmente |
| agradável é decidido em Pito, |
| nem impele riso doce de alegria tendo voltado |
| para a mãe. Junto nos becos agachados, |
| alheios aos inimigos, feridos pela desgraça. |
|  |
| Aquele que obtém algum sucesso recente, |
| magnânimo voa a partir de sua |
| grande esperança |
| nas asas da satisfação, tendo |
| maior interesse que a riqueza. Em breve instante |
| o prazer dos mortais aumenta. E, assim, cai por terra, |
| pelo conhecimento adverso abalado. |
|  |
| Efêmeros! O que é alguém? O que não é alguém? Sonho de uma sombra: |
| o homem. Mas quando o brilho do dote divino vem, |
| a luz radiante sobrepaira nos homens e a vida se torna doce como mel. |
| Egina, mãe querida, conduz o livre curso |
| desta cidade, com Zeus, com o forte Eaco, |
| com Peleu, com o audaz Telamon, e com [Aquiles](http://www.consciencia.org/tag/aquiles). |

**Fr. 123**

É preciso, ó coração, colher a justa medida dos amores com a juventude!

Mas, após fitar os raios a faiscar

Dos olhos de Teoxeno,

Quem não for inundado com desejo, tem forjado

De adamanto o negro coração, ou de ferro,

Com fria chama, e , não sendo honrado por Afrodite de vivos olhos,

Ou labuta compulsivamente por dinheiro,

Ou com ousadia feminina

É levado a servir o caminho de todo frio.

Mas eu, por vontade dela, derreto como a cera da sacra abelha,

Picado pelo calor do sol, quando olho

Para a juventude dos jovens corpos dos meninos.

Mas então em Tênedo,

Peitó e Cáris moram...

No filho de Hagésilas...